

REDES SOCIAIS E O IMPACTO NA EDUCAÇÃO EM UM MUNDO PÓS PANDEMIA

SOCIAL NETWORKS AND THE IMPACT ON EDUCATION IN A POST PANDEMIC WORLD

João Evangelista Neto ¹

RESUMO

O presente artigo está relacionado ao uso das redes sociais durante a pandemia e que trouxe reflexos aos dias atuais. Devido a pandemia o uso destas precisou adequar e criar uma política de ensino voltada para uma modalidade até então não pensada e utilizada no ensino. Diversas plataformas antes as quais eram elaboradas para suporte ao trabalho dos professores e como um acréscimo de atividades rotineiras das salas de aulas. Sabemos que algumas ferramentas mostraram ineficazes devido ao seu projeto e acesso pensado apenas antes para a modalidade presencial. Outras ganharam grande destaque e papel fundamental nesta etapa. Mas foi diante de diversas observações e trabalhos como professor que pude notar a utilização das redes sociais como complemento ao exercer o papel de educador. Dessas redes, o WhatsApp e atividades no Classroom foram as preferidas pelos professores para oferecer assim suportes aos seus estudantes e não prejudicar o processo de ensino-aprendizagem ou diminuir os danos que essa falta iria ocorrer. Além da grande presença dessas ferramentas nas vidas dos mais jovens, o que já facilitava o uso e a forte presença deles é uma marca importante. Coube aos educadores ocupar esse espaço com criatividade e pela necessidade de continuar o trabalho num novo cenário. A metodologia utilizada foi pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva não experimental, tecendo e fomentando questões inerentes a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Redes Sociais. Estudantes. Educadores.

ABSTRACT

This article is related to the use of social networks during the pandemic and which has brought reflections to the present day. Due to the pandemic, the use of these had to adapt and create a teaching policy aimed at a modality not previously thought of and used in teaching. Several platforms were previously designed to support the work of teachers and as an addition to routine classroom activities. We know that some tools proved ineffective due to their design and access thought only before for the face-to-face modality. Others gained great prominence and a fundamental role in this stage. But it was in the face of several observations and works as a teacher that I noticed the use of social networks as a complement to exercising the role of educator. Of these networks, WhatsApp and Classroom activities were preferred by teachers to offer support to their students and not harm the teaching-learning process or reduce the damage that this lack would occur. In addition to the great presence of these tools in the lives of young people, what already facilitated their use and their strong presence is an important mark. It was up to the educators to occupy this space with creativity and the need to continue the work in a new scenario. The methodology used was qualitative research, with a non-experimental descriptive approach, weaving and promoting issues inherent to the theme.

KEYWORDS: Pandemic. Social Networks. Students. Educators.

¹ Graduado em Licenciatura plena em Física (UNIFEG/MG), Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física (UNINTER/PR), Mestre em Educação: Formação de professores (UneAtlantico/Santander, Cantabria, Espanha) e Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-mail:** evangelistanetojoao@gmail.com. **Currículo lattes:** lattes.cnpq.br/6554157807671129

INTRODUÇÃO

Atualmente as redes sociais, são meios de comunicação mais e são consideradas como uma das grandes responsáveis pelas distrações dos estudantes. Há quem questione a eficácia de um mundo virtual enquanto ferramenta para incentivo intelectual. Assim, seria possível adequar esse agente comunicador ao processo de ensino e de aprendizagem.

Embora não faltem teorias e estudos que apoiem os trabalhos conjuntos entre mídias e instituições de ensino, muitas ainda não sabem como lidar com os meios de comunicação e as redes sociais. Essas redes exercem uma influência significativa na vida das pessoas, sejam em tendências de moda, escolhas profissionais, estilos de vida ou, até mesmo, posicionamento frente as questões polêmicas como política, sexualidade e religião.

Essas mídias de interações sociais oferecem uma série de oportunidades de aprendizado aos estudantes. Nesse contexto, onde o mundo vivencia as conexões como sendo tão importantes, é primordial a vivência e aperfeiçoamento em tecnologias educacionais, visto que os estudantes estão inseridos em uma atmosfera massivamente tecnológica. Assim, em qualquer atividade em que ouse inovar, os educadores devem se programar e dispor de tempo para alcançarem os resultados almejados.

O uso de redes sociais em instituições de ensino exige, um adequado e constante planejamento, que deve fazer parte das atividades dos professores, com o objetivo de desenvolver estratégias de utilização das novas tecnologias no ensino. Devemos lembrar que os usos das tecnologias estão desde o início na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação em nosso País, que propõe uma prática educacional adequada à realidade mundial, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento por diversos meios. Dessa forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação nas escolas são condições essenciais e

fundamentais para a inserção mais completa dos estudantes na sociedade de base tecnológica e contemporânea. A utilização de ferramentas tecnológicas como suporte a uma educação plena, inclusiva e adequada exigindo que as instituições, governos e empresas que exploram a educação de ensino tenham uma clara e objetiva compreensão de sua estrutura,

Neste sentido, o uso das tecnologias deve ter grande apoio institucional, contempladas nos projetos pedagógicos dos estabelecimentos de ensino, criando uma cultura de ensino com uso das novas tecnologias em todos os níveis educacionais dos educandários, podendo estendê-la, aos cursos superiores.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva não experimental, tecendo e fomentando questões inerentes a temática.

DESENVOLVIMENTO

Em virtude da pandemia, a maior parte dos estabelecimentos de ensino optaram por aulas remotas, o que contribuiu para que muitos estudantes ficassem sem aulas nos últimos dois anos, já que mais de 40 milhões de pessoas não têm acesso à internet.

Nota-se que dentre os estados brasileiros que adotaram o ensino remoto, apenas 15% distribuíram suporte aos estudantes como ferramentas para aprendizagem e contato com os professores, e menos de 10% subsidiaram o acesso à internet. Diante disso, como consequência quase 4 milhões de estudantes matriculados não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram estudar em casa.

Muito além do que despertar a curiosidade e ampliar a interação entre professores e estudantes, as redes sociais, quando utilizadas de maneira certa, oferecem um melhor aproveitamento do tempo e

permitem aos estudantes uma vivência prática daquilo que é trabalhado em salas de aulas.

Em nível escolar, a Internet garante muitos benefícios, tanto para os professores quanto para os estudantes. Para além da educação formal, possibilita que eles tenham acesso a uma ampla variedade de conhecimentos, jogos e conteúdos educativos, sendo complementares à sua educação formal.

Além disso, nota-se que é importante propor que os estudantes usem a tradicional hashtag com os nomes das instituições que estudam para que todas as imagens sejam divulgadas, respeitando o uso de direito de imagem. Com isso, além de servir como incentivo para os estudantes, funcionam bem para o engajamento das escolas nas mídias.

Percebe-se que estudantes mais quietos encontram alento nas páginas da internet. É importante propor a eles um assunto baseado em notícias do seu cotidiano, convidando-os a se manifestarem expondo suas opiniões. Com isso, poderão desenvolver o senso crítico e manter a conexão com aspectos da atualidade pontuados pelas redes sociais. A escolha dos temas a serem debatidos são muito importantes. Devem-se promover debates de forma a não perder o controle da situação, ainda que não haja uma posição final para os assuntos propostos e é bom evitar que conjecturas venham a ser entendidas como uma ideia definitiva acerca de um determinado tema.

A utilização de aplicativos, tais como WhatsApp, por exemplo, relacionado à educação tornou-se de grande valia, uma vez que, é uma ferramenta que pode se unir ao ensino tradicionalista trazendo, contudo, benefícios para o ensino-aprendizagem e facilitar o contato, porém questões pontuais precisam ser discutidas e avaliadas. Adquiridos por uma parte significativa dos estudantes, os aparelhos celulares hoje merecem atenção no âmbito educacional, podendo ser um forte aliado no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permitem a interação, fundamento muito importante no processo pedagógico, a qualquer

hora e em qualquer lugar. Esta condição possibilita uma nova alternativa de ensino capaz de unir tecnologia e educação, a Mobile Learning, cenário esse em que a educação migra para fora da sala e ocupa lugares antes não utilizados.

É através da comunicação virtual, mediante uma troca de mensagens reguladas e cuidadas pelos professores, que a aquisição do conhecimento pode acontecer continuamente. Na medida em que possibilita a ação comunicativa entre professor-aluno e aluno-aluno, há o compartilhamento de informações, a formulação de ideias e a resolução de problemas. O aplicativo WhatsApp foi e acaba sendo uma ferramenta importante para debates, aulas interativas e de produção intelectual dos estudantes, desde que utilizado de modo consciente, regado e baseado em normas de convivências pacíficas e educadas.

Sendo assim não mais as escolas podem abrir mão das redes sociais como complemento ao seu processo de comunicação e interação. Apenas observa-se que é preciso organizar o fluxo interno do que comunicado para não gerar um excesso de informações que possam ser importantes e passem despercebidas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes passaram a dar mais atenção aos estudos, porque eles sabem que ali tem uma série de conteúdos que podem e poderão ajudá-los a sanar suas dúvidas, trazendo novos questionamentos e se aprofundando em alguns assuntos.

Percebe-se alguns benefícios relacionados ao uso dos aplicativos e das redes sociais dentre elas a melhora no rendimento dos alunos, oferecem uma forma rápida e eficaz de comunicar algo para um grande número de pessoas ao mesmo tempo, porém percebe-se algumas desvantagens, podendo causar dependências, pois em alguns casos as pessoas não conseguem se "desligar" das redes sociais, deixando coisas importantes sem fazer.

É diante desses desafios, que foi lecionar no período de isolamento social como uma tentativa de auxiliar os professores na construção de uma forma alternativa de ensino que seja inclusiva e baseada em pilares básicos da educação pública que são o da inclusão, o da qualidade, o da transparência e o formativo.

Entende-se que redes Sociais são ferramentas que servem de apoio colaborativa de uso possível e prático no ensino, graças a sua ampla participação como meio de comunicação entre os jovens, possibilitando assim uma comunicação e interação prática no ambiente escolar. Quanto à inserção de aplicativos e ferramentas no espaço escolar, ainda é preciso enfrentar obstáculos de ordem tecnológica, econômica e social.

Portanto dessa forma, é de extrema importância além de planejar, avaliar se essas ferramentas de aprendizagem realmente auxiliam professores e estudantes. Novas formas de ensinar e aprender possibilitam novos caminhos para a educação, porém, é indispensável um repensar do currículo, do papel da escola, dos professores e dos estudantes. Não se pode e nem se deve colocar sobre os professores, todo o fardo por uma educação de qualidade, enquanto todos constituem a escola, principalmente o governo que é o gestor principal da educação pública.

REFERÊNCIAS

CAPOBIANCO, L. A. **Revolução em curso: Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura**. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2010.

CORREIA, R. L.; SANTOS, J. G. **A Importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES)**. Revista Aprendizagem em EaD 2(1):1-16: 2013.

FERNANDES, L. **Redes sociais online e educação: Contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes**. São Paulo: 2011.

FERREIRA, J. L.; CORRÊA, B. R. P. G.; TORRES, P. L. **O uso pedagógico da rede social Facebook**. Colabor@ A Revista Digital da CVA-RICESU 7(28): 1-16. 2013.

FRANCO, I. C. M. Redes sociais e a EAD. In: FREDRIC, M. L.; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. Pearson Education do Brasil, v. 2. p. 116-124. São Paulo: 2012.